

No seu forte abraço

UM MÊS COM SÃO JOSÉ

GIUSEPPE MILITELLO

No seu forte abraço

UM MÊS COM SÃO JOSÉ

AM
EDITORA
AVE-MARIA

© 2012 by Editora Ave-Maria. All rights reserved.
Rua Martim Francisco, 636 – 01226-000 – São Paulo, SP – Brasil
Tel.: (11) 3823-1060 • Televendas: 0800 7730 456
editorial@avemaria.com.br • comercial@avemaria.com.br
www.avemaria.com.br

Tradução: José Joaquim Sobral

Capa: Bruno Dias

3ª reimpressão – 2018

ISBN: 978-85-276-1339-2

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Militello, Giuseppe

No seu forte abraço: um mês com São José / Giuseppe
Militello. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2012. 128 p.

ISBN: 978-85-276-1339-2

1. São José 2. Oração 3. Devoção

CDD 248.143

Índices para catálogo sistemático:

- | | |
|-----------------------|---------|
| 1. São José – devoção | 248.143 |
| 2. Oração – São José | 248.143 |

Diretor-presidente: Luís Erlin Gomes Gordo, CMF

Diretor Administrativo: Rodrigo Godoi Fiorini, CMF

Gerente Editorial: Áliston Henrique Monte

Editor Assistente: Isaias Silva Pinto

Revisão: Maria Paula Rodrigues e Maurício Leal

Diagramação: Ponto Inicial Design Gráfico e Editorial

Produção Gráfica: Carlos Eduardo P. de Sousa

Impressão e Acabamento: Gráfica Loyola



CLARET
PUBLISHING GROUP

A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos
(Claret Publishing Group).

Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Colombo • Dar es Salaam •
Lagos • Macau • Madri • Manila • Owerri • São Paulo • Varsóvia • Yaoundé.

Sumário

Apresentação _____	7
Atualidade da devoção _____	11
O mês de março em companhia de São José _	17
Vigília do mês de março _____	21
1 ^o de março _____	25
2 de março _____	28
3 de março _____	31
4 de março _____	34
5 de março _____	37
6 de março _____	40
7 de março _____	43
8 de março _____	46
9 de março _____	49
10 de março _____	52
11 de março _____	55
12 de março _____	58
13 de março _____	61

14 de março	65
15 de março	68
16 de março	72
17 de março	75
18 de março	78
19 de março, festa de São José	81
20 de março	87
21 de março	90
22 de março	93
23 de março	96
24 de março	99
25 de março	101
26 de março	105
27 de março	108
28 de março	111
29 de março	115
30 de março	118
31 de março	121

Apresentação

Neste texto, o leitor encontrará a prática devocional do *Mês de São José*, readaptada, porém, ao nosso tempo, de modo a alimentar a formação de uma espiritualidade cristã que leve em consideração os tesouros da tradição.

Santo universalmente venerado e presente em numerosíssimas efígies nas igrejas e nas casas, José continua a falar com o seu estilo concreto e silencioso e a sua proximidade ao mistério da Encarnação. Homem de ação e de contemplação, distinguido pelo título de “padroeiro da Igreja universal” (Pio IX, 1870), vem sendo proposto por diversas gerações como mestre de vida interior e de oração, protetor das famílias e dos esposos cristãos, modelo de cada sacerdote, exemplo para os operários, ao qual costumam se dirigir na falta de trabalho, pai providente no enfrentamento de toda necessidade na vida, aquele a quem se confia o momento escuro e trágico do próprio falecimento.

A sua figura continua atual no nosso tempo, sobretudo no que diz respeito à educação para a relação com Deus: a humildade do seu testemunho de vida consignado nos Evangelhos, de fato, continua a falar da necessidade para os crentes de um constante abandono à Providência, fruto de um discernimento da vontade de Deus e de um empenho fiel e generoso.

Por isso, João Paulo II, que nunca ocultou a sua devoção a São José, rerepresentou-a ao povo cristão com a sua carta escrita em 1989 intitulada *Redemptoris custos* (O guarda do Redentor). Nesse texto, o papa, servindo-se abundantemente da Sagrada Escritura e do Concílio Vaticano II, descreveu a característica principal de uma espiritualidade josefina, ou seja, a essencial peregrinação na fé de São José reforçada pela escuta e pela obediência à Palavra de Deus.

Nos Evangelhos, José aparece sempre em segundo plano, quase uma sombra no cenário das vicissitudes de Maria e da infância de Jesus, mas continuamente descrito como aquele que cumpre a sua missão de *esposo* da Virgem (Mt 1,24; Lc 1,27) e de *pai* do Verbo encarnado (Lc 2,27.33.41.43.48). Essas duas marcas particulares da sua identidade assinalam sinteticamente o sentido da sua missão e constituem os motivos da sua perene magnitude.

José de Nazaré é a imagem do esposo fiel que custodia os tesouros mais preciosos do Altíssimo, em uma disponibilidade sem reservas ao mistério da Encarnação, com a única certeza do cumprimento da Palavra, para a qual foi educado na escola dos seus pais (cf. Dt 1,11).

A atualidade do seu exemplo consiste em uma fé capaz de animar cada particularidade da existência humana, em obediente escuta da Palavra de Deus e em fiel resposta de vida. José é verdadeiramente o modelo do servo fiel e prudente (cf. Ef 6,5-7; Tt 2,9-10), que se aproxima com humildade dos imperscrutáveis

mistérios de Deus sem apresentar adiamentos ou obstáculos aos planos da Providência. É um homem no qual não existe separação entre fé e vida, e a sua fé orienta de maneira decisiva as suas ações, tanto que, mesmo agindo, paradoxalmente, fica de lado para deixar a Deus a liberdade de realizar a sua obra. É um *homem justo* (Mt 1,19) porque a sua existência está ajustada à Palavra de Deus.

Em razão disso, a sua figura continua a ser atual pela sua atitude no silêncio, tão necessário nos nossos dias; aprender a manter-se em silêncio, de fato, não significa esquecer as agitações próprias da alma, e sim capacidade de deixar espaço à Palavra de Deus, para que possa agir e produzir fruto na peregrinação terrena de cada um (cf. Mc 4,20).

O “custódio da Palavra feita carne” conserva a sua atualidade como modelo de uma robusta interioridade que é pressuposto da autêntica justiça (cf. Mt 5,20), como testemunha da esperança no cumprimento da sua especial paternidade, como exemplo para todo pai de família agarrado às preocupações com o futuro dos filhos, com os problemas da casa e do trabalho, como referência na relação entre os cônjuges e entre as gerações, como ícone perfeito dos sacerdotes e de quantos são consagrados ao serviço do Reino (cf. *Lumen gentium*, 28). Olhando para esse homem cheio de virtudes, todos podemos aprender a arte de amar sem nos apossarmos uns dos outros, juntamente com a esperança de obter a cura para as feridas afetivas, com a condição de entrar, como ele, no projeto que Deus propõe a cada filho seu.

Desejei, pois, esta publicação, que se fundamenta em um esquema de oração já aprovado pelo tempo e pela espiritualidade, apropriado para convencer outros a dar um passo adiante no “caminho de São José”. Nas páginas que se seguem se encontrará, de fato, a prática do *Mês de Março*, inspirada em um antigo manual que remonta aos primeiros anos do século passado (1906), que me foi dado a seu tempo por um paroquiano, pelo temor de que se perdesse depois da sua morte. Pessoalmente achei-o benéfico, e é o que desejo para todos os que queiram servir-se dele. Adaptada na linguagem, enriquecida por referências bíblicas e adequada em alguns pontos à impostação teológica, essa prática devocional pode constituir um válido instrumento de educação para uma autêntica espiritualidade josefina.

Agradecendo à Effatà Editrice e agora também à Editora Ave-Maria pela sensibilidade e pela disponibilidade demonstradas no aceitar esta minha proposta, dedico este escrito a todos os devotos de São José, especialmente à minha comunidade paroquial, colocada sob a sua proteção, e da qual me honra ser o pároco.

Pe. Giuseppe Militello
19 de março de 2010
Solenidade de São José

Atualidade da devoção

Depois da devoção a Maria, a devoção a São José ocupa um lugar de destaque, tendo alcançado, a partir do seu lançamento nos séculos XVIII-XIX, períodos de fases alternadas. Os vários textos de devoção à sua figura, todavia, atestam um fervor nunca inteiramente adormecido, que deu ocasião a muitos de difundir os sentimentos e as preocupações íntimas.

Não se trata, é claro, de repropor servilmente tudo o que a espiritualidade devocional transmitiu; são oportunas algumas correções e ampliações. Aos olhos do leitor moderno, de fato, não escapa a insistência sobre uma espiritualidade individualista, que privilegia a relação pessoal com Deus mais que a relação comunitária, favorece a expressão de uma sensibilidade fortemente emotiva, utiliza uma linguagem popular em vez da erudita.

Não obstante esses limites, porém, os textos de devoção conservam uma riqueza insuperável, como por exemplo a de terem sido eficaz instrumento educativo para o contato cotidiano com Deus, favorecendo decisões e empenhos de vida cristã, formando personalidades adultas que descobrem a importância prioritária da oração e da meditação.

Também nesse caso, mais que sufocar, trata-se de ousar uma tentativa inteligente de recuperação daqueles textos, para animá-los mais profundamente com a Palavra de Deus, enraizando-os decididamente

no terreno sólido da vida da Igreja, que, a partir do ritmo da vida litúrgica, estimula a um maior envolvimento comunitário na missão eclesial. Se o conteúdo e a forma de toda oração devem ser adequada expressão da doutrina e da espiritualidade da Igreja, mais proveitoso ainda será enriquecer as tradicionais práticas de devoção pondo-as a serviço da fé da Igreja, edificada e sustentada pela vida litúrgica e sacramental, testemunhada em cada estado de vida e contexto social.

Os textos de devoção, além do mais, são expressões populares da tradição cristã que podem ser, também para o nosso tempo, uma oportunidade pastoral da qual nos valer no mais amplo empenho educativo da Igreja, sem esconder toda expressão do sentimento religioso e cristão, mas levando-o a exprimir a sinceridade de uma fé que precisa de ritos adaptáveis a cada nível cultural abandonado, por longuíssimo tempo, na área sombria de disparatadas e nem sempre adequadas práticas devocionais. Estas, de fato, apoiando-se sobre um natural sentido religioso, arriscam, se sufocadas, a desembocar em formas de superstição e em macaquices consolatórias dos mais elevados ritos litúrgicos. No contexto massificante e esquizofrênico da sociedade do nosso tempo, essas práticas têm a preciosa oportunidade de favorecer uma relação com Deus dentro de um cotidiano que estimula a procurar ocasiões de sustentação, de encorajamento e de serenidade.

Não se deve esquecer a elementar evidência para qualquer processo educativo de precisar

adquirir uma “regra de vida”, sem a qual se torna quase totalmente impossível o amadurecimento de uma consciência pessoal e eclesial em condições de dar asas para uma vida cristã que descubra o dever e a urgência do testemunho e da missão. Os textos de devoção serviam também a esse escopo, regulando o tempo e os empenhos de cada devoto ao ritmo de apontamentos regulares e carregados de familiaridade com o mistério de Deus.

Além dessas razões, não se deixe passar em branco o fato de que tais textos constituem também uma bagagem cultural, testemunhas da longa sabedoria espiritual da Igreja. São um pedaço da tradição eclesial que, renovando-se de época em época, não pode porém jamais prescindir de quanto a precedeu e fecundou.

Por esses motivos, pensei ser útil, adaptando-a ao nosso tempo, rerepresentar a prática devocional do *Mês de São José*.

Como já acenei, a exemplaridade de São José para cada estado de vida foi percebida sobretudo como a de um homem de fé: dos Padres da Igreja aos santos, dos teólogos aos pontífices, todos entraram extasiados no raio da sua fé total, evidenciando-lhe aqueles traços de humanidade e de espiritualidade que dele fizeram um homem confiável e ao qual nos podemos confiar. A fé tornou realmente dinâmica a sua vida, brilhante de uma beleza interior capaz de atrair a si as almas, fazendo-se sentir como presença constante no qual se pode confiar porque sabe escutar, um confidente a quem se pode recorrer

porque está sempre disponível a interceder. A fé sempre o tornou um confiável mestre nos caminhos do Espírito, um homem capaz de guardar no silêncio os segredos de Deus e os penares de tantos corações angustiados. Também a fé o tira da escuridão da sombra no mistério da Encarnação para a plena luz do sol que nasce do alto (cf. Lc 1,78), até fazê-lo entrar plenamente na casa de Deus. Novamente a fé esclareceu o significado dos seus sonhos (cf. Mt 1,20; 2,13; 2,19; 2,22), que, no abandono confiante da sua resposta, abriam espaço ao esplendor da Palavra.

José, portanto, é um homem que sabe escutar porque nele resplandece o fascínio de uma vida que protege a Palavra no mais profundo de cada noite, na escuridão de um cotidiano comum e das flutuações do coração, no amor pela esposa que revela um ânimo atento porque sabe que “nada é impossível a Deus” (cf. Lc 1,37) e que tudo se resolverá em bem para quem caminha à sombra da proteção do céu (cf. Sl 90[91],1).

O Evangelho narra as etapas do seu longo itinerário de fé, a partir do primeiro desafio que precisou superar, e que foi também todo o conteúdo da sua missão: dar, como filho de Davi, parentesco e paternidade ao Menino, impondo-lhe aquele nome do qual ele e Maria conheciam bem a profundidade: Jesus, “Deus salva” (cf. Mt 1,21). José não levanta qualquer objeção, não apresenta escusas e, mais uma vez, confia e obedece em toda tribulação que deverá sustentar a vida daquele Menino confiado aos

seus cuidados. A ele, que cala e contempla, é dado em antecipação conhecer os mistérios do Reino presente na pessoa do Filho, escondendo-o na sombra da sua proteção (cf. Lc 8,10), e que um dia os apóstolos revelarão em toda parte da terra (cf. Mc 16,15), assim como sob o seu véu havia encontrado refúgio a virgindade da esposa e a incomparável grandeza do Salvador dos homens. A ele é concedido caminhar dando a mão à Palavra escondida, Jesus, para confiá-la um dia às mãos dos seus discípulos, que levarão a toda parte a alegre palavra do Evangelho.

Juntamente com Maria, a obra-prima do Espírito Santo, José é o homem que não envelhece, não se enrijece com o passar do tempo, mas rejuvenesce abrandando-se, simplificando sempre mais a sua vida, desembaraçando-se de tudo o que atrapalha a realização dos tempos de Deus.

Caminhar, pois, um mês, dia após dia em sua companhia, significa dar oportunidades a cada um de favorecer aquelas condições de paz, de desapego, de paciência e de fé indispensáveis à ação de Deus no mundo e nas almas: Deus tem necessidade do nosso tempo, particularmente dos tempos silenciosos, para realizar o seu trabalho.

Na escola de São José será possível penetrar mais profundamente no mistério da paciência de Deus (cf. 2Pd 3,9) e adiantar-se com a Igreja nos tempos que virão.

O Autor

O mês de março em companhia de São José

Exortação

O mistério da Encarnação, assim como vem traçado no Evangelho, contém de maneira eminente a devoção a São José, unida ao culto a Jesus e a Maria, tendo encontrado uma colocação apropriada em todo um Mês, chamado *de São José*.

É uma prática surgida no início do século XIX, de maneira quase contemporânea na França e na Itália, que se difundiu em pouco tempo por toda parte. Os fiéis começaram a honrar esse santo por um mês inteiro, como faziam todo mês de maio para Maria, induzindo a Igreja a enriquecer com indulgências ambas as práticas.

A Igreja, dessa maneira, entendeu propor um modelo de vida cristã sempre atual no decorrer dos tempos, um modelo na contracorrente das exigências sempre mais fortes do direito de emancipação e de autodeterminação, da ansiedade por bens terrenos, da busca desesperada de tempos de repouso e de distensão para poder sobreviver na corrida frenética do dia a dia, da ansiedade por superar sempre a si mesmo, por elevar-se e aumentar o próprio *status*, do orgulho do mundo por suas conquistas científicas e técnicas...

São José, com efeito, foi um homem de fé provada, que nunca conheceu a dúvida, cujo coração sempre repousou sobre a rocha indestrutível da Palavra de Deus. Em um mundo que se contenta com julgar só pelas aparências, a Igreja oferece o tesouro de uma vida que é verdadeiro modelo de santidade na observância dos mandamentos, no cumprimento, sob o olhar de Deus, de tantos atos aparentemente comuns e cotidianos.

A grandeza e a perene atualidade de um homem que recebeu o nome novo de *justo* (cf. Mt 1,19) consistem paradoxalmente e para sempre no testemunho de uma vida escondida, humilde e silenciosa na sua proximidade ao mistério da presença de Deus no meio dos homens.

A devoção a São José é um instrumento eficaz de regeneração e de santificação, de renovação da vida cristã nas almas, de generosidade nos empenhos de vida assumidos em obediência à Palavra do Senhor, de imitação das suas virtudes.

Entreter-se com ele nesse *Mês* significa reforçar a vontade para colocar-se a cada dia no seguimento do Redentor, aumentando aquele amor espiritual que tem necessidade também de palavras humanas e se exprime em gestos concretos.

O *Mês de São José* é um método prático que se adapta às ocupações cotidianas de cada um e oferece a ocasião de adquirir as virtudes da fidelidade e da perseverança nos necessários propósitos de vida espiritual para crescer na escola da santidade.

Pode ser a ocasião para fazer também da própria casa o lugar do colóquio com Deus. Reserve-se para tanto um espaço onde colocar uma pequena imagem ou estampa do santo, diante da qual orar com este subsídio e prometer, antes de sair, respeitar os propósitos tomados na oração, sobretudo os de viver constantemente em companhia do “guarda da Palavra”, de participar a cada dia, ou ao menos a cada quarta-feira, da Missa, de recorrer a ele com alguma jaculatória, de escolher alegremente alguma pequena penitência ou decidir fazer um dia de retiro por mês.

Neste subsídio são expostas dia a dia no *Mês* algumas reflexões que propõem um traço da vida de São José, hauridas de diversos autores a ele particularmente devotos.

A todos os que se servirem deste texto de oração eu desejo que cresçam no “caminho de São José” na escola do divino Mestre.

Vigília do mês de março

Invocação e oração para cada dia do mês

Veni, Sancte Spiritus.

*Reple tuorum corda fidelium et tui amoris
in eis ignem accende.*

Emitte Spiritum tuum et creabuntur.

Et renovabis faciem terrae.

Vinde, Espírito Santo,
enchei os corações de vossos fiéis
e acendei neles o fogo do vosso amor.
Enviai o vosso Espírito
e tudo será criado.
E renovareis a face da terra.

Oremus

*Deus qui corda fidelium Sancti Spiritus
illustratione docuisti,
da nobis in eodem Spiritu recta sapere,
et de eius semper consolatione gaudere.
Per Christum Dominum nostrum.
Amen.*

Oremos

Deus, que instruístes os corações
dos vossos fiéis
com a luz do Espírito Santo,

fazei que apreciemos retamente todas as coisas
segundo o mesmo Espírito
e gozemos sempre de sua consolação.
Por Cristo Senhor nosso. Amém.

Oração

Ó meu querido protetor São José, digne-se iluminar a minha mente, reaquecer o meu coração, para que eu possa compreender e amar tudo quanto eu considerar sobre sua pessoa. Conceda-me a graça de imitar as suas virtudes e de fugir de tudo o que possa desagradar a você, a Jesus e a Maria. Amado pai meu, quero que a minha vida seja uma imitação da sua, para poder um dia cantar com você no céu as misericórdias do Senhor. Amém.

Reflexão

Conselhos e método

A devoção do *Mês de São José*, como qualquer outra prática de piedade, tem como objetivo ajudá-lo a crescer no conhecimento e na imitação de Jesus Cristo. Você deve, por isso, empenhar-se em conhecer a grande tarefa da vocação cristã e abraçá-la generosamente.

Como primeiro conselho, invoque a cada dia o Espírito Santo com a oração já apresentada do “Vinde, Espírito Santo” ou com alguma outra fórmula: compreenderá a importância da devoção aos santos, sobretudo a São José. A prática da devoção em seu *Mês* o ajudará a se abrir àquilo que

o Senhor, por sua intercessão, quiser ensinar-lhe, dispondo-se de modo particular à escuta cotidiana da sua Palavra na santa Missa e ao dom de si mesmo na Eucaristia.

Proponho-lhe, pois, um método cotidiano para que você possa crescer dia após dia no caminho de São José: meditar, orar, praticar.

Dedique sempre alguns minutos para *meditar* sobre um momento da sua vida, um aspecto da sua interioridade, para compreender como você deve valorizar a si mesmo.

Ore para reforçar a sua vontade com a graça de Deus para realizar aquele bem que a meditação lhe tiver feito conhecer como verdadeiro e estimável: com muita frequência, de fato, o que falta não é o conhecimento do bem, mas a força para praticá-lo.

Iluminado pela meditação, fortalecido pela oração, você estará em condições de *praticar* quanto a graça de Deus lhe inspirou, sem se limitar a palavras ou a desejos, não mais adiando para amanhã aquilo que você pode fazer hoje.

Não tenha medo de se enganar ou cair, mas reerga-se com coragem, tornando-se sempre mais humilde e mais forte, confessando para si mesmo e, com a expressão dos santos nos lábios – *Agora eu começo!* –, retome o caminho.

Fique também atento para que na sua devoção não exista egoísmo, ou seja, não pense só em você mesmo, mas procure conformar-se ao Senhor só por amor a ele e ao próximo, verificando se efetivamente você o escuta e o serve a cada dia e em cada coisa.

Dedique-se neste *Mês* a louvá-lo de modo particular por ter honrado grandemente São José, tendo frequentemente no coração e nos lábios expressões de gratidão e de alegria para com tão grande protetor. Nada é mais agradável aos santos que ter na terra quem se una a eles para louvar a Deus no céu.

Oração

São José, meu querido pai, volte o seu olhar para mim. Prostrado aos seus pés lhe suplico: quero amá-lo, venerá-lo, imitá-lo. Quero fazê-lo por toda a minha vida, mas especialmente neste *Mês*, no qual tantas pessoas levantam a você, com amor, a sua voz de louvor e de oração. Sou insignificante e pecador, mas confio no seu amor de pai. A cada dia vou me entreter com você, vou lhe oferecer a minha mente, o meu coração e todo o meu ser. Abençoe com o seu paterno afeto os meus propósitos e conceda-me a graça de tornar-me neste *Mês* mais fervoroso cristão e mais querido ao seu coração.

1º de março 

Reflexão

Importância da devoção a São José

A grande Santa Teresa de Ávila deixou escrito: *Ainda que vocês honrem muitos santos como seus protetores, tenham uma devoção especial para com São José, o qual eu acredito que é grande diante de Deus.*

Se eu reflito sobre como passam os anos, os séculos, me confundo ao pensar que sobre a terra morrem e se sucedem rapidamente inúmeras gerações, todas chamadas à glória eterna. Não só porque a sua existência natural termina, mas porque Deus chama contínua e ativamente a cada um.

O coração de cada homem é um mistério e só Deus o conhece, mas a todos ele faz chegar a sua voz no mais profundo da alma. Em harmonia com as disposições que cada um assume do ambiente ou do caráter, com os tempos e as incertezas que a humanidade imprime em cada época, Deus sempre faz ouvir a sua voz no segredo da consciência, às vezes de modo manifesto, voz de amor que atrai e inquieta. Basta escutá-la e saber acolhê-la.

Mas foi sobretudo na Igreja, entre os seus filhos, que Deus ergueu o templo da sua presença,

que mais fortemente, mais docemente, mais urgentemente se pode ouvir a sua voz, através dos ensinamentos do Papa, dos sacerdotes, dos santos, das intenções mais puras de cada cristão, vozes secretas e particulares que penetram e tocam todas as fibras do ser. Na Igreja, esposa de Cristo, ele derrama toda a riqueza do seu amor, sabendo encontrar alguém disposto a acolhê-lo com generosidade na sua vida. Em cada época, em cada tempo, a Igreja peregrinante no mundo procede através de lutas e de sofrimentos, mas Deus não cessa de fazer ouvir a sua voz de conforto e de ajuda, penetrando eficazmente nos corações dos filhos para sustentá-los, reforçá-los e erguê-los para a meta eterna.

São José se eleva como um astro luminoso no horizonte da Igreja: considere, portanto, a devoção a ele como um dos caminhos mais belos e eficazes pelos quais Deus conduz as almas à santidade. Teve você até agora na devida consideração a devoção a São José? O seu afeto por ele se traduz em obras de caridade? Se assim não for, não tema, mas comprometa-se agora com Deus, para no futuro escutar o convite que ele lhe dirige através da devoção terna e sincera a São José.

Oração

Querido São José, arrependo-me por tê-lo esquecido tanto e peço perdão por isso. Uno-me a todos os que na Igreja o escolhem como seu protetor e guia no caminho de Jesus. Quero, de agora em

diante, que você, com Jesus e Maria, tome estável morada no meu coração; quero manter-me sempre unido a você, forte apoio das almas. Vou procurar difundir a sua devoção entre todos aqueles que ainda não o conhecem, para que tantos como eu confiem e se abandonem à sua proteção.

Último pensamento

São José – Este Mês é dedicado a mim, meu filho. Quer você aprender algo dos meus ensinamentos? Recorra a mim a cada dia e escute a minha voz.

Hoje recorde: se você quer manter-se puro neste mundo (cf. Mt 5,8; Jo 15,3) e quer crescer cristãmente, faça cada coisa sob o meu olhar. Eu me inclinarei sobre você, afastarei as insídias do demônio, escutarei os seus pedidos e os apresentarei eu mesmo a Jesus... Ele não recusa nada a mim, que sou o pai dele sobre a terra. Cada ano, neste mês, eu obtenho conversões, favores particulares para as pessoas... Escreva hoje todas as graças que você quer obter mediante a minha intercessão, recorde-as a mim a cada dia e escolha alguma pequena prática de piedade em minha homenagem. Verá como o amarei e o escutarei em tudo o que for para o seu maior bem.

2 de março 

Reflexão

Excelência da devoção a São José

Os afazeres do mundo, a ansiedade pelas riquezas, as fraquezas de caráter frequentemente o arrastam para onde você não quer e o afastam do caminho correto, a ponto de fazê-lo andar sem rumo pelas vielas e pelos becos da terra, impedindo-lhe o seguimento de Jesus (cf. Mt 16,24-26).

É tão miserando o espetáculo infantil que frequentemente você dá de si mesmo! Porque, mesmo sabendo que tem uma alma e conta com pouco tempo para se preparar para a vida eterna, aquele pouco que não é absorvido pelas preocupações terrenas o cansa, parece-lhe tempo perdido, e você gasta tanto tempo da sua vida em coisas vãs, que não darão nunca a alegria verdadeira prometida por Jesus (cf. Jo 15,11).

Entre frequentemente em si mesmo, coloque-se diante da *Verdade verdadeira* e não se negue a fazê-la entrar na sua mente, no seu coração e no seu agir, mesmo que isso lhe pareça pesado e desanimador. Se está convencido, escute a voz do Senhor que o convida a segui-lo no caminho estreito da vida (cf. Mt 9,9), e siga-o não contra a vontade, mas com amor.

Se a sua vontade for sincera, abraçará tudo quanto é necessário para a salvação: a união com Jesus Cristo, o firme propósito de não se afastar nunca dele – o que significa já estar salvo –, o empenho em conseguir a união mais íntima e possível com ele (cf. Jo 14,20).

Os meios para continuar unido a ele são vários, mas aproveite o dom de poder amar de maneira particular a sua santa Mãe e São José: tudo o que se refere a São José, de fato, refere-se diretamente a Jesus. Experimente também você a sua poderosa intercessão junto de Jesus, que, pela grande missão que lhe confiou sobre a terra, nada a ele nega e nunca deixa de escutá-lo.

Saiba você que Jesus gosta de ser procurado, invocado, mas sobretudo imitado (cf. Lc 10,37). Decida, pois, colocar a sua vida nas mãos de São José, para que cuide de você como uma das pessoas a ele mais queridas e preciosas; escolha-o agora como seu protetor. Apesar das suas fraquezas e tentações, aproveite as ajudas mais oportunas que a Providência colocou no seu caminho: seja São José o seu amigo mais íntimo depois da Virgem Maria, mais que todos os outros santos, porque, melhor do que qualquer outro, fala a você de Jesus, e você pode falar de você a ele. Aproveite enquanto há tempo.

Oração

Também hoje, estimado São José, eis-me aqui lhe pedindo perdão, porque a cada dia mais reconheço o meu erro. Pensava amar Jesus, mas

percebo agora não tê-lo nunca amado como devo e não ter nunca recorrido a você para agarrar-me ainda mais a ele. Você e Maria estarão sempre no meu coração ao lado de Jesus, que se dignou manifestar-se, crescer e viver junto de vocês. Jesus reine sempre no meu coração junto de você e de Maria, para que se manifeste em cada ação minha. Diga apenas uma palavra, e tudo o que hoje lhe prometo não se afastará jamais do meu coração.

Último pensamento

São José – Se você soubesse quanto nos amávamos na pequena casa de Nazaré! Maria procurava em cada coisa agradar a Jesus, Jesus fazia tudo o que podia para contentar Maria, e eu fazia tudo o que podia para que a nenhum dos dois viesse a faltar nada. O que faz você com a sua faculdade de amar, se não se serve dela para tornar felizes aqueles que estão ao seu redor?